

A COVID-19 NO ITAQUI-BACANGA: um olhar sobre as relações entre as condições socioambientais da comunidade do Gapara e os efeitos na pandemia.

COVID-19 IN ITAQUI-BACANGA: A look at the relationships between the socio-environmental conditions of the Gapara community and the effects on the pandemic.

COVID-19 EN ITAQUI-BACANGA: Una mirada a la relación entre las condiciones socioambientales de la comunidad Gapara y los efectos en la pandemia.

Alan Lima Góes¹

Alcimar Neto¹

Tiago Maia¹

Isabela Ricci¹

Carlos Abreu¹

Washington de Sousa Duarte¹

Donny Wallesson dos Santos²

Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão

RESUMO

Este artigo busca analisar as relações entre a propagação do COVID-19 e seus Determinantes Sociais de Saúde (DSS) no âmbito da comunidade do Gapara, aglomerado subnormal da região do Itaqui-Bacanga, localizado no município de São Luís, no Maranhão. São discutidos os principais índices voltados para as condições socioambientais da comunidade e os desafios para a contenção do vírus do COVID-19, com ênfase em novos enfoques e marcos de referência explicativos das relações ente os diversos níveis de DSS e a situação de saúde. Foi realizada uma pesquisa com abordagem de natureza qualitativa, usando a pesquisa bibliográfica e documental com aportes teóricos necessários para tecer um breve panorama da comunidade e com base nesses estudos, discute-se, as discrepâncias sociais que expõem os moradores a serem fortes veículos de transmissão do COVID-19, além de estarem expostos a uma série de doenças

¹ Graduando(a) do 1º período de Medicina da Unidade de Ensino Dom Bosco.

² Doutorando em Políticas Públicas. Mestre em Cultura e Sociedade. Docente do Unidade de Ensino Dom Bosco. E-mail: donny.santos@undb.edu.br

que se proliferam em ambientes onde os descasos e descontroles se manifestam de maneira perversa. As intervenções de políticas e programas voltados para o combate às doenças, sobretudo ao vírus em evidência, não são aprofundadas, mas deixam a futura necessidade de se visitar a comunidade buscando uma relação dialética entre a ciência e a população, estreitando os laços de prestação de serviços à população.

Palavras-chave: Determinantes sociais; Gapara; Políticas Públicas; Covid-19.

ABSTRACT

This article seeks to analyze the relationships between the spread of COVID-19 and its Social Determinants of Health (SDH) within the community of Gapara, a subnormal agglomeration in the Itaqui-Bacanga region, located in the municipality of São Luís, in Maranhão. The main indices focused on the socio-environmental conditions of the community and the challenges for containing the COVID-19 virus are discussed, with an emphasis on new approaches and explanatory benchmarks of the relationships between the different levels of SDH and the health situation. A research was carried out with a qualitative approach, using bibliographic and documentary research with theoretical contributions necessary to weave a brief overview of the community and based on these studies, the social discrepancies that expose residents to be strong transmission vehicles are discussed. of COVID-19, in addition to being exposed to a series of diseases that proliferate in environments where neglect and lack of control manifest themselves in a perverse way. The interventions of policies and programs aimed at combating diseases, especially the virus in evidence, are not in-depth, but leave the future need to revisit the community seeking a dialectical relationship between science and the population, strengthening the ties of provision of services to the population.

Keywords: Social Determinants; Gapara; Public Policies; Covid-19.

RESUMEN

Este artículo busca analizar la relación entre la propagación de COVID-19 y sus Determinantes Sociales de la Salud (SDH) dentro de la comunidad Gapara, una aglomeración subnormal en la región de Itaqui-Bacanga, ubicada en el municipio de São Luís, Maranhão. Se discuten los principales índices centrados en las condiciones socioambientales de la comunidad y los desafíos para contener el virus COVID-19, con énfasis en nuevos enfoques y marcos de referencia que explican las relaciones entre los diversos niveles de SDH y la situación sanitaria. Se llevó a cabo una investigación con un enfoque cualitativo, utilizando la investigación bibliográfica y documental con las contribuciones teóricas necesarias para tejer una breve visión general de la comunidad y, sobre la base de estos estudios, se discuten las discrepancias sociales que exponen a los

residentes a ser veículos fortes de transmissão de COVID-19, além de estar expostos a uma série de enfermidades que prolife. Las intervenciones de las políticas y programas destinados a combatir las enfermedades, especialmente el virus en evidencia, no se profundizan, sino que dejan la necesidad futura de volver a visitar a la comunidad en busca de una relación dialéctica entre la ciencia y la población, fortaleciendo los vínculos de prestación de servicios con la población.

Palabras llave: Determinantes sociales; Gapara; políticas públicas; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta um olhar sobre como a pandemia do COVID-19 se apresentou na comunidade do Gapara e de como os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) se relacionam com a propagação da doença.

Alguns fatores corroboraram para a disseminação do vírus na comunidade, uma vez que podemos considerar, por exemplo, que a ausência de controle sanitário, a má ou insuficiente distribuição de água e as péssimas condições de saneamento básico criaram um cenário perfeito para o caos.

Em contrapartida, o sistema médico que foi organizado por Hipócrates, Galeno e Avicena se mostrou colapsando no maior momento de contaminação e em descompasso com a evolução do número de casos, onde era preciso uma reação do poder público diante de tantas mortes.

Apesar de todas as novas tecnologias, as instruções de higiene e isolamento social, para diminuição da propagação do vírus, de grande poder letal, aparentemente não se perceberam na comunidade, diante das condições de moradia em muitos casos sub-humanas. Dessa forma, o nosso olhar está voltado para perceber, a partir dos DSS que são os fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população, as manifestações do COVID-19 nessa comunidade.

Virchow, patologista e antropólogo alemão, comentava que a “ciência médica é intrínseca e essencialmente uma ciência social”, onde as condições econômicas e sociais constituem um efeito importante sobre a saúde e a doença e as relações devem ser objeto de estudo no campo das ciências. Dessa maneira não se pode deixar de perceber que a “saúde pública” toma para si o seu caráter

político e que ações públicas refletem necessariamente no modo de vida e podem deixar a população de alguma forma desassistida.

2 A COMUNIDADE DO GAPARA NO CONTEXTO DO ITAQUI-BACANGA EM SÃO LUÍS

A comunidade do Gapara, com cerca de 4800 moradores, segundo o último Censo realizado pelo IBGE, pertence aos 10 aglomerados subnormais que se encontram na área do Itaqui-Bacanga, que são: Alto da Esperança, Gapara, Sá Viana, Sá Viana, Tamancão, Vila Embratel, Vila Gancharia, Vila Mauro Fecury I, Vila Nova e Vila São Luís. Os aglomerados subnormais mais populosos no Itaqui-Bacanga são a Vila Embratel (23.506 pessoas), a Vila São Luís (9.733) e o Sá Viana (9.460). Destaca-se, também, que, a maior parte da população que vive em aglomerados subnormais na área Itaqui-Bacanga é de mulheres (52,1%) o que traz à tona uma série de pontos a serem considerados (CARNEIRO; CORDEIRO, 2014).

De acordo com a Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, e suas alterações, constata-se no seu Art.2 que:

- I- universalização do acesso e efetiva prestação do serviço;
- II - integralidade, compreendida como o conjunto de atividades e componentes de cada um dos diversos serviços de saneamento que propicie à população o acesso a eles em conformidade com suas necessidades e maximize a eficácia das ações e dos resultados;
- III - abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos realizados de forma adequada à saúde pública, à conservação dos recursos naturais e à proteção do meio ambiente; (BRASIL, 2007, n.p.)

Essa Lei sofreu alterações pela Lei Nº 14.026, de 15 de julho de 2020, mas segundo os dados coletados no último Censo do IBGE de 2010, observamos que, segundo os dados do Relatório feito pela Fundação Sôsândrade, há muito que se reparar na comunidade do Gapara, uma vez que está bem desassistida pelo poder público, sobretudo nos itens que destacamos e que fazem parte dos DSS.

No que tange ao abastecimento de água, o Gapara concentra um dos maiores índices de desassistência da região, com 66,9% de domicílios atendidos de forma precarizada, levando a maioria dos lares a ter que comprar água de

carros-pipa o que acaba aumentando de forma considerável o orçamento familiar e fazendo com que se tenham usos limitados, indo no sentido contrário do que ditam as regras de higiene e prevenção de doenças, em especial ao contágio da COVID-19.

Dentro do contexto de saneamento de esgoto, os índices são mais alarmantes ainda, contabilizando 80,8% de domicílio com tratamento inadequado, considerando ainda que quase 6% das casas não têm banheiro ou sanitário. Dos que tem algum tratamento de esgoto, apenas 4,8% apresentaram fossa séptica, deixando expostos um dos maiores focos de contaminações que trazem consequências desastrosas de curto, médio e longo prazo (FSADU, 2013).

A comunidade conta com coleta de lixo, por meio do serviço público com 77,5% dos lares sendo beneficiados, deixando ainda com quase 10% da população fazendo o descarte em terrenos baldios, gerando automaticamente mais fonte de contaminação no bojo da comunidade (FSADU, 2013).

A universalização do acesso à energia elétrica é garantida a todas as residências da comunidade, efeito dado a partir das políticas públicas do Programa Luz para Todos, no Governo Lula a partir de 2003, cujo Programa surgiu em novembro de 2003, com o Decreto no 4.873, do governo federal, com o nome Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica – Luz para Todos. Foi alterado posteriormente pelo Decreto no 6.442/2008 e no 7.324/2010, com prolongamento dos prazos de universalização e reforçado por meio da prestação de serviço da Equatorial, que abrange as regiões Norte e Nordeste do Brasil (BRASIL, 2007).

Quanto o assunto é renda per capita, a comunidade do Gapara concentra segundo o último Censo do IBGE em 2010, 12% da população em condições de extrema pobreza, classificados com apenas R\$70,00 (setenta reais) por mês para dar conta de todas as necessidades básicas. Este percentual, por conta do abalo da pandemia causada pelo COVID-19 certamente deve ter aumentado, mas ainda esperamos os resultados no atual Censo iniciado, em atraso no final do primeiro semestre de 2022 (FSADU, 2013).

Em virtude do processo da pandemia, os dados estatísticos desses determinantes ainda não foram atualizados na comunidade do Gapara, mas considerando que não houve mais investimentos nas ampliações dos serviços

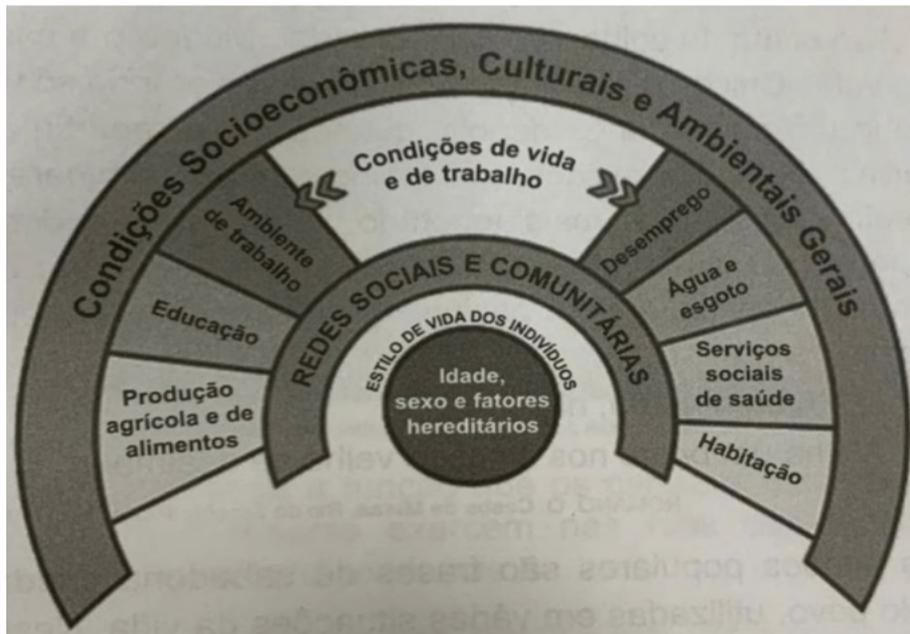
públicos, e, como o vírus da COVID-19 se propaga com mais velocidade em ambientes com pouca higiene, sem saneamento básico, é fato que sem qualidade na assistência primária a saúde, os moradores de aglomerados subnormais, zonas periféricas urbanas, ficam à revelia do poder público, sendo passíveis de contaminação e possíveis mortes.

3 A PANDEMIA DO COVID-19 NA COMUNIDADE DO GAPARA

Reconhecendo as condições socioambientais levantadas na comunidade do Gapara e sendo que a prevenção é uma medida essencial para conter a propagação do vírus, a OMS destaca premissas básicas para reduzir os riscos de contágio (OMS, 2020). De acordo com o documento *COVID-19 Strategy Update*, o uso da água para higiene pessoal e ambiental torna-se condição *sine qua non* para redução da transmissão e contaminação coletiva.

Considerando o modelo de Dahlgren e Whitehead, o segundo nível dos DSS corresponde às comunidades e suas redes de relações. Os laços de coesão social e as relações de solidariedade e confiança entre pessoas e grupos são fundamentais para a promoção e proteção da saúde individual e coletiva. Aqui se incluem políticas que busquem estabelecer redes de apoio e fortalecer a organização e participação das pessoas e das comunidades, especialmente dos grupos vulneráveis, em ações coletivas para a melhoria de suas condições de saúde e bem-estar, e para que se constituam em atores sociais e participantes ativos das decisões da vida social (BUSS; PELLEGRINI, 2007)

Figura 1 - Determinantes sociais: modelo de Dahlgren e Whitehead



Fonte: Buss e Pellegrini (2007)

O que a crise da atual pandemia expõe são as deficiências e discrepâncias socioeconômicas das classes sociais, expondo índices de abandono e/ou má assistência de ações públicas, o que leva a uma grande camada da população a ser alvo fácil de contaminação e vetor de transmissão do vírus em larga escala.

As reflexões sobre questões basilares que remetem à qualidade de vida nas comunidades periféricas, bem como as formas como são discutidas pelas sociedades modernas, como a garantia do abastecimento de água potável de qualidade e o fornecimento de condições adequadas de esgotamento sanitário e coleta de lixo, além de um olhar sobre as condições econômicas.

Não há registros de números exatos de pessoas que tiveram o COVID-19 e são moradores do Gapara, mas o que nos leva a um olhar sobre a pandemia são as condições socioambientais que precarizadas elegem a população a sujeitos que se expõem aos riscos de contaminação e transmissão do COVID-19.

4 METODOLOGIA

Este artigo é um recorte de uma pesquisa que traz como objeto de estudo a comunidade do Gapara, situada no município de São Luís. A

abordagem é de natureza qualitativa. Para a obtenção dos dados foram usadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, por acreditar que não se pode fazer produção científica sem considerar as fontes textuais, os autores, as leis e decretos que permeiam os fenômenos observados. Para analisar os dados, foi usada a análise de conteúdo, categorizando os principais determinantes sociais de saúde, além de observar os dados quantitativos dispostos nos relatórios produzidos localmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As populações em situação de desvantagem social não estão fadadas apenas aos transtornos causados pela pandemia do COVID-19, contudo, suas condições de vida propiciam mais facilmente esse tipo de manifestação de sofrimento. Assim, entra em cena problemas sociais das discrepâncias sociais não só na ciência, mas principalmente na assistência e na relação entre profissionais de saúde e clientela, entre códigos culturais diferentes para expressar doença e sofrimento.

Ainda mais grave, é o fato de que a comunidade do Gapara é munida de problemas mais amplos, ocultando os aspectos coletivos dessa problemática. Por outro lado, parte dos moradores que apresentaram sintomas da COVID-19, tiveram a Unidade Básica de Saúde, situada na comunidade onde foram diagnosticados e tratados. Isso implicaria em cuidados em saúde na rede básica que pudessem despender atenção também aos casos considerados de “menor gravidade” pelas políticas de saúde, nos protocolos diuturnamente (des)orientados pelo governo federal.

Mais um elemento importante a ser considerado é que, para propor novas formas de abordagem dessa problemática nos serviços, é preciso levar em consideração a representação de doença e de sofrimento nas classes populares, obviamente distinta das representações que sustentam os saberes médicos, principalmente no bojo das ações públicas. É necessário que se tenham ações públicas que possam melhorar os determinantes sociais de saúde, no âmbito da comunidade.

Trata-se de uma responsabilidade ética de todos nós, profissionais, serviços e gestores. No Brasil, historicamente temos dificuldades em fazer

levantamentos de dados, sobretudo em comunidades periféricas e essa falta de dados remete a também aos descasos na atenção básica à saúde, o que pode ser um dos caminhos para situações de sofrimento, possibilitando a problematização de questões coletivas. No entanto, é ainda necessário fortalecer a atenção básica para todos os usuários de formas diretas ou indiretas, difusas ou específicas por atenção, portem eles diagnósticos graves ou não.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PÚBLICA. **Em duas semanas, número de negros mortos por coronavírus é cinco vezes maior no Brasil.** Carta Capital, 7 maio 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2QPezLm>. Acesso em: 02 ago.2022.

ALFONSIN, B. de M. **A tutela do direito à cidade em tempos de Covid-19.** Observatório das Metrópoles, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3hUz9VF>. Acesso em: 21 ago. 2020.

BOMBARDI, M. L.; NEPOMUCENO, P. L. M. **Covid-19, desigualdade social e tragédia no Brasil.** Le Mond Diplomatique Brasil, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3w3csTI>. Acesso em: 7 ago. 2022

BRASIL. **Lei Federal n. 14.026/2020.** Atualiza o marco legal do saneamento básico e altera a Lei no 9.984, de 17 de julho de 2000, para atribuir à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) competência para editar normas de referência sobre o serviço de saneamento. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.026-de-15-de-julho-de-2020-267035421>. Acesso em: 08 ago. 2022.

BRASIL. **Lei Federal n. 11.445 de 5 de julho de 2007.** Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico; cria o Comitê Interministerial de Saneamento Básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.666, de 21 de junho de 1993, e 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; e revoga a Lei nº 6.528, de 11 de maio de 1978. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm. Acesso em: 21 ago.2022.

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Manual de operacionalização do Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica – “Luz para Todos”.** Brasília, DF: MMA, 2005.

BUSS, P.M; PELLEGRINI, A. A saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

CARNEIRO, L. R.; CORDEIRO, E. C. Considerações socioeconômicas sobre o Itaqui-Bacanga. Prefeitura Municipal de São Luís, SEPLAN, 2014.

FSADU. **Relatório com dados socioeconômicos de São Luís – MA**. Produto 1 do Acordo de Empréstimo nº 7578 – BR: “Implementação do Departamento da Informação e Inteligência Econômica com o desenho e instalação de portal socioeconômico, mediante a criação de mecanismos e instrumentos capazes de atualização, aperfeiçoamento e ampliação do ‘Mapa socioeconômico de São Luís’”. São Luís: FSADU, 2013. 114 p.

MMT Planejamento e Consultoria Ambiental (MMT). **Projeto de Aperfeiçoamento da governança Municipal e da Qualidade de Vida de São Luís - Avaliação Ambiental Regional**. São Luís: MMT, 2007. 152 p.

OMS. **COVID-19 strategy update**. Genebra: OMS, 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategy-update-14april2020.pdf?sfvrsn=29da3ba0_19&download=true. Acesso em: 03 ago. 2022.